

ROBERTO COELHO CARDOZO: VIDA, OBRA, PERPETUAÇÃO E RESQUÍCIOS DE UMA PRODUÇÃO PAISAGÍSTICA

ROBERTO COELHO CARDOZO: LIFE, WORKS AND HIS INFLUENCE IN SÃO PAULO'S LANDSCAPE ARCHITECTURE

ARAUJO, Demétrius Borges do S. G. de

Estudante de graduação da FAUUSP, pesquisador do Departamento de Projeto da FAUUSP – Projeto QUAPÁ – Quadro do Paisagismo no Brasil/ Laboratório da Paisagem, Pesquisador FAPESP.

E-mail: de_borges@hotmail.com

RESUMO

A consolidação do movimento Moderno, tanto em Arquitetura como em Paisagismo, deu-se, no Brasil, após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e com o fim do Estado Novo, que geraram um estado de espírito de liberdade nos campos artísticos, paralelamente a um processo de reorganização e modernização da economia.

A partir dos anos 1950, verificou-se em São Paulo um aumento da demanda de obras devido ao aumento da urbanização e da população de classe média e alta, propiciando as condições para o surgimento de novas obras e autores, tanto na Arquitetura como no Paisagismo.

É nesse contexto que aparece a figura do paisagista Roberto Coelho Cardozo (americano de origem portuguesa), considerado um precursor e figura de destaque no âmbito paisagístico de São Paulo e influenciando gerações seguintes de paisagistas paulistas.

Cardozo é contemporâneo de Roberto Burle Marx, arquiteto paisagista de destaque dentro do panorama do Paisagismo Moderno brasileiro e a mistura das linhas projetuais de ambos influenciou o Paisagismo brasileiro das décadas seguintes.

Muitos paisagistas trabalharam dentro de princípios Modernos ou Modernistas, e o estudo destes projetos e seus autores ajuda a compor o quadro da Arquitetura paisagística brasileira.

Alguns destes projetos integram-se à pesquisa "A obra do paisagista Roberto Coelho Cardozo compreendida entre 1950 e 1970" em desenvolvimento com o apoio da Fapesp, dentro do Laboratório da Paisagem – Projeto Quapá – FAUUSP.

Palavras-chave: Arquitetura paisagística, modernismo e projetos.

ABSTRACT

The consolidation of the Modern movement took place, in Brazil, after the end of the Second World War (1939-1945) and of the "New State" (Estado Novo), that had originated a spirit of freedom in the artistic patterns, parallel to a process of reorganization and modernization of the economy, that have stimulated the construction.

During the 50's, an increase of the demand of construction was verified in São Paulo due to the increase of the urbanization process and due to the increase of the middle and upper class, establishing proper conditions for new constructions and authors, as much in the Architecture as in the Landscape Architecture.

It is in this context that appears the figure of the landscape architect Roberto Coelho Cardozo, considered a precursor and figure of prominence in the field of Landscape Architecture in São Paulo and influencing following generations of landscape architects in this city.

Cardozo is contemporary with Roberto Burle Marx, landscape architect of prominence in the panorama of Brazilian Modern Landscape Architecture, and their work have influenced Brazilian Landscape Architecture in the following decades.

Many landscape architects have worked with the Modern's principles, and the study of these projects and its authors will help to configure the Brazilian Landscape Architecture. Some of these projects appear at the research "A obra do paisagista Roberto Coelho Cardozo compreendida entre 1950 e 1970", in development sponsored by Fapesp support inside of the Laboratório da Paisagem – Projeto Quapá – FAUUSP.

Introdução

O artigo baseia-se nos textos apresentados na pesquisa “A obra de Roberto Coelho Cardozo compreendida entre 1950 e 1970” desenvolvida entre 2003 e 2006, inserida em meio às atividades do Laboratório da Paisagem/Projeto QUAPÁ (Quadro do Paisagismo no Brasil), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) e com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Os resultados incorporam-se aos estudos do Projeto QUAPÁ, existente desde 1994, que se dedica ao estudo e documentação do paisagismo contemporâneo brasileiro, que tem como antecedente, o paisagismo moderno.

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a vida e a obra do arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardozo entre os anos das décadas de 1950 e 1970, as influências de aspectos projetuais que sofreu de arquitetos paisagistas norte-americanos seguidores da linha “Californiana”, e aspectos projetuais que influenciou.

Cardozo teve intensa atividade projetual em São Paulo, contemporaneamente a uma etapa importante da atividade de Roberto Burle Marx, arquiteto paisagista de destaque dentro do panorama do paisagismo moderno mundial, e a mistura das linhas projetuais de ambos influenciou o paisagismo brasileiro das décadas seguintes.

Para tanto, estruturou-se a pesquisa em três níveis de análise: estudo dos antecedentes, estudo da obra de Cardozo e estudo de aspectos projetuais que influenciou.

1) Estudo dos antecedentes:

- Contexto da arquitetura paisagística na cidade de São Paulo – o Ecletismo;
- A fase de ruptura e transição da estética paisagística eclética para a moderna;
- A arquitetura paisagística moderna norte-americana e a linha “Californiana”;
- A influência de Garrett Eckbo, Lawrence Halprin e Thomas Church.

2) Estudo da obra de Cardozo:

- O papel de Cardozo no paisagismo paulista e a introdução de modos de projeto norte-americano;
- O histórico profissional – sua atividade junto de Eckbo e Burle Marx e possíveis influências; sua atividade como docente na FAUUSP;
- Análise de obras do Cardozo – estudos de caso.

3) Estudo de aspectos projetuais que influenciou:

- Análise de aspectos projetuais que se deram nos projetos de arquitetos paisagistas contemporâneos e sucessores, como Ayako Nishikawa, Benedito Abbud, Luciano Fiaschi, Miranda Martinelli Magnoli e Rosa Grena Kliass.

O resultado final fornece, assim, subsídios para a discussão dos projetos paisagísticos de Roberto Coelho Cardozo, em especial, da estrutura e relação dos espaços livres com os espaços edificados, da cobertura vegetal e do desenho de piso.

O arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardoso no contexto de São Paulo

A experiência do arquiteto russo Gregori Warchavchik, na década de 1920, em São Paulo, constituiu uma das iniciativas pioneiras de introdução da arquitetura moderna no Brasil. Porém, sua atuação não impulsionou, nas duas seguintes décadas, a arquitetura paulistana. Nestas

décadas, 1930 e 1940, São Paulo passou por um acelerado processo de urbanização e intensa atividade de construção.

A configuração da arquitetura moderna em São Paulo deu-se através de um processo gradual de assimilação desta estética por parte de alguns arquitetos, como Rino Levi (1901-1965), Henrique Mindlin (1911-1971), Eduardo Kneese de Mello (1906-?) e Oswaldo Bratke, portanto, através de trajetórias individuais significativas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil acolheu alguns arquitetos estrangeiros como Franz Heep, Lukjan Korngold, Lina Bo Bardi (1914-1992), Delfin Amorim, Giancarlo Gasperini e Jacques Pillon.

A presença destes arquitetos atraídos pela perspectiva de uma vanguarda arquitetônica que surgia em São Paulo contribuiu para o já citado processo de assimilação pelo qual passaram alguns arquitetos paulistas – um processo de interação da cultura local com o processo da arquitetura moderna de origem européia.

Os novos arquitetos que se formavam nos tradicionais cursos de Arquitetura (FAUUSP e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie), em São Paulo, voltaram-se para as novas tendências – a Arquitetura Moderna. Esta, prestigiada pela enorme repercussão internacional do grupo do Rio de Janeiro (Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy e outros), contribuiu com a renovação, tanto arquitetônica como paisagística nas grandes capitais, em

especial, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, e para afastar os últimos arremedos de “estilismo” – o Ecletismo.

A partir dos anos 1950, verificou-se em São Paulo um aumento da demanda paisagística devido ao aumento da urbanização e da população de classe média e alta, propiciando as condições para o surgimento de novas obras e autores.

É nesse contexto que aparece a figura do paisagista Roberto Coelho Cardozo, considerado um precursor e figura de destaque no âmbito paisagístico de São Paulo e influenciando gerações seguintes de paisagistas paulistas.

Cardozo nasceu em 10 de agosto de 1923, na cidade de Santa Cruz, Califórnia, Estados Uni-

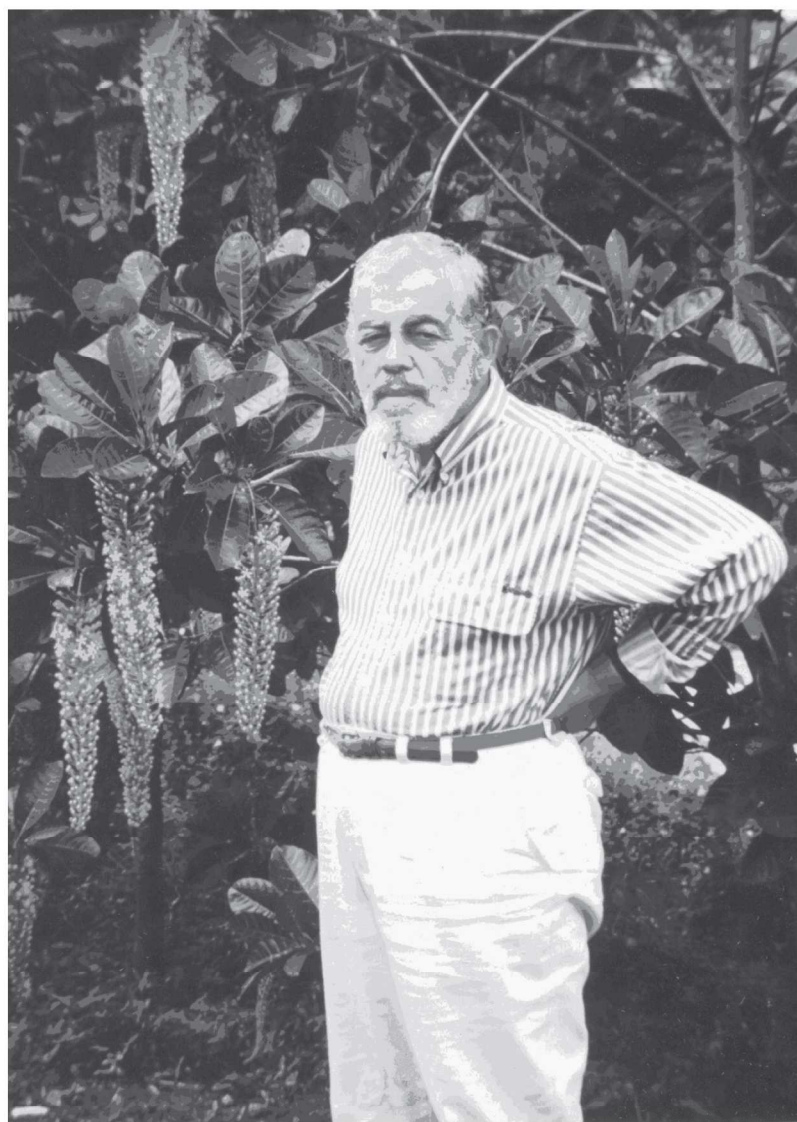


Foto 1:
Roberto Coelho Cardozo, 2000
Fonte: Acervo Walter Doering /
Arquivo Projeto QUAPÁ

dos, filho de José Francisco Coelho e Maria Celestina Cardozo, e formou-se na Universidade da Califórnia, em Berkeley, em 1947. De 1947 a 1949, trabalhou no escritório de Garrett Eckbo, na Califórnia, e desenvolveu trabalhos/projetos junto a Eckbo. Casou-se com Susan Osborn Coelho, com quem teve dois filhos, Peri Jon Osborn Coelho e Lorenzo Coelho. Saindo do escritório de Eckbo, em 1950, Cardozo permaneceu trabalhando, até 1952, na Comissão de Planejamento da Cidade de Los Alamos, nos Estados Unidos, quando, por recomendação de Eckbo, dirigiu-se para o escritório de paisagismo de Roberto Burle Marx, no Rio de Janeiro, onde teve seu primeiro contato com a vegetação brasileira.

Em 1954, por indicação de Eckbo ao arquiteto e professor João Batista Vilanova Artigas, Cardozo assumiu a disciplina de Arquitetura Paisagística da FAUUSP. Em 26 de janeiro de 1956, foi solicitado pelo diretor da faculdade na época, Lysandro Pereira da Silva, junto à reitoria da Universidade de São Paulo (USP), o pedido para que Cardozo regesse a cadeira de nº 28 – Arquitetura Paisagística na FAUUSP, pedido este, cuja assinatura de aprovação para o cargo foi dada pelo governador, Jânio Quadros, em 22 de fevereiro de 1956. Em 9 de maio do mesmo ano, seu título de professor catedrático foi cassado baseado no Inciso I, do Artigo 14, do Decreto Lei n. 12273/41, que discorria sobre a necessidade de ser brasileiro para o provimento de um cargo público. A questão só foi resolvida em 13 de dezembro do mesmo ano, quando Cardozo assumiu o cargo de professor catedrático baseado em um sistema de contrato que era validado a cada dois anos.

Cardozo começou a tirar licenças da FAUUSP a partir de 1962/63, o que durou até 1969, quando ele pediu demissão da atividade docente, mantendo suas atividades em seu escritório até 1971, quando se mudou para a Inglaterra.

Seus trabalhos/projetos contribuíram, no Brasil, em São Paulo em especial, para a implantação de uma corrente paisagística de origem norte-americana que ia de encontro aos padrões paisagísticos da época, de origem européia.

É na cidade de São Paulo que se verifica a maior parte de suas obras (projetos de jardins) e muitas publicações de seus artigos. Entre seus projetos, pode-se destacar a Praça Roosevelt, os jardins do São Paulo Clube, diversos jardins residenciais e de condomínios verticais. Em seus trabalhos nota-se a influência de Garrett Eckbo, Thomas Church e Lawrence Halprin.



Foto 2:
Jardins do São
Paulo Clube
– projeto de
Roberto Coelho
Cardozo, 1964
Foto: Demétrius
Borges dos S. G.
de Araujo – 2004

Sua atuação na faculdade possibilitou a formação de arquitetos cuja atuação profissional voltava-se para a arquitetura paisagística e esses passaram, a partir do final dos anos 1950 a ter um papel importante na concepção de projetos paisagísticos.

O presente quadro do Paisagismo brasileiro teria se originado da fusão de duas correntes: uma de origem nacionalista e tropical, caracterizada pelos trabalhos de Roberto Burle Marx; e, uma segunda, caracterizada pelas obras de Roberto Coelho Cardozo, uma mistura entre a corrente “Californiana” e sua adaptação ao meio brasileiro, enfatizando, dessa maneira, a importância do estudo das obras de Cardozo, que contribuíram para que hoje exista uma linha projetual paisagística brasileira que se diferencia da norte-americana e da européia com uma produção intensa e com características especiais.

A arquitetura paisagística moderna e a atuação de Roberto Coelho Cardozo

Devido a sua formação, nas décadas de 1940, 1950 e 1960 do século XX, a Arquitetura Paisagística Moderna brasileira foi direcionada, na sua essência, a valorizar a identidade nacional, por exemplo, através da utilização de vegetação tropical.

Nessa época, os programas de necessidades de paisagismo dos edifícios apresentavam projetos semelhantes aos das residências – áreas comuns com projetos mais racionais para a coletividade, onde se diversificaram os programas dos espaços livres destinados ao lazer. *“A partir dos anos 40 e 50, a piscina populariza-se entre as elites e torna-se padrão de status possuí-la em casa.”* *“A partir dos anos 40, os prédios foram se afastando dos limites dos lotes, como as residências que já nos últimos anos do século XIX contavam com os jardins de frente. Com o isolamento no lote, a disposição em planta foi ficando mais livre e mais racional: dormitórios e salas se voltaram para a melhor insolação.”*

A atuação de Roberto Coelho Cardozo acentuou, a partir da década de 1950, a influência norte-americana no âmbito do Paisagismo paulistano, integrando os espaços construídos (fechados) e os espaços livres (abertos) e valorizando estes últimos, através de elementos nacionais, a funcionalidade, respeitando as novas tecnologias e os novos programas de necessidades, como estacionamentos, piscinas etc. Influenciado por Eckbo, propunha categoricamente que a arquitetura paisagística se adequasse de forma coerente ao sítio, ao edifício e à natureza existente.

A Arquitetura paisagística moderna paulista, no âmbito residencial, é marcada pela valorização que é dada aos espaços (pátios e ambientes) de diferentes programas, como piscinas, áreas de churrasqueiras, locais para jogos, quadras, estares que são interconectados através de caminhos e definidos pela vegetação. A intenção é a existência de uma continuidade espacial entre os ambientes internos e externos, o que é conseguido através de desenhos de pisos, de varandas, aberturas (janelas e portas) amplas e envidraçadas, assim como os elementos de projeto presentes na arquitetura paisagística moderna norte-americana. As obras de Cardozo propiciam um caráter funcional ao paisagismo residencial em São Paulo, buscando adequar, da melhor maneira, a arquitetura e a paisagem pré-existente.

Estas posturas utilizadas por Cardozo são adotadas também pelos seus sucessores, alunos do curso de graduação da FAUUSP, que, posteriormente, criam projetos por todo o país.

Efemeridade e modismos nos projetos de Cardozo

Com as visitas aos projetos de Cardozo, buscou-se, através dos levantamentos, identificar, após 35, 45 anos, em média de existência dos jardins, como se deu a manutenção destes e que elementos (morfo-estruturais e vegetativos) permaneceram preservados ou não, ou se haviam sido substituídos, etc., a fim de caracterizar, ao longo do tempo, a questão da permanência dos jardins.

Verificou-se que os elementos morfo-estruturais, como muros, muretas, decks, tratamento de piso permanecem com maior frequência nos projetos visitados, enquanto os elementos de vegetação (estratos vegetais: arbóreo, arbustivo e forração) sofrem muito mais com a questão fator tempo; muitas vezes sendo substituídos por outros elementos vegetais, ou então, desaparecendo por completo.

Com os estudos de caso da pesquisa “A obra do paisagista Roberto Coelho Cardozo compreendida entre 1950 e 1970” apreende-se que tal fato deve-se a questões relacionadas à manutenção do jardim. Manter um jardim exige gastos periódicos com adubos, podas, controles de moléstias e pragas, o que muitas vezes não é a prioridade dos proprietários e/ou usuários. Caracteriza-se, ainda, como falta de conhecimento, ou então, por questões de segurança, elementos morfo-estruturais foram adicionados aos projetos, como por exemplo, a instalação de um portão e disposição de vasos sobre o muro, para o aumento da privacidade (Residência Ivo Imparato), instalação de gradis (Igreja dos Santos Apóstolos e Igreja da Consolação, na Praça Roosevelt), elevação de muro (Casa de Cláudia – atual Consulado da República Tcheca, em São Paulo), escondendo a casa em relação à rua.

Outras alterações também podem ser elencadas, como o desuso de espelhos d’água (Residência Ilda Zarzur) e a criação de um espaço esportivo no jardim central (Condomínio Parque Aclimação), descaracterizando boa parte do projeto, e cercamento e apropriação do espaço público para outras atividades, cerceando a mobilidade do pedestre (Praça Alfredo Issa).

Outro fator que norteia a questão da permanência dos jardins está relacionado aos modismos no emprego da vegetação. *“Por exemplo, você tem durante dez anos só azaléias. Aí, cansa. De repente aparece alguma outra planta para vender e todo mundo acha uma novidade. Então, começa uma outra moda. Assim foi a entrada da vegetação tropical. É o caso de plantas que surgem para resolver uma questão e fazem sucesso – começam a ser produzidas, procuradas e abrem caminho a uma nova forma de fazer determinados canteiros, resolver determinadas situações. E assim, tem muitas plantas que simplesmente eram desconhecidas e, de repente, estão aí.”*

Verifica-se, então, a relação dos jardins e da arquitetura paisagística com o fator tempo, um tempo diferente e mais curto em relação às edificações, exigindo manutenção em intervalos de tempo menor, e caracterizando uma efemeridade dos projetos paisagísticos, sobre os quais atuam, com frequência, modismos, exemplificados pelo plantio excessivo de pingo-de-ouro (*Duranta repens*), encontrado em muitos jardins de residências, comércios e instituições. A eliminação por completo do jardim de Cardozo e criação de um novo na Residência Alfredo Rosenthal caracteriza esta efemeridade dos jardins.



Foto 3:
Jardim de pingos-de-ouro criado na lateral da Igreja dos Santos Apóstolos e instalação de gradis
Foto: Demétrius Borges dos S. G. de Araujo – 2004



Foto 4:
Elevação do muro na Casa de
Cláudia (atual Consulado da
República Tcheca)
Foto: Demétrius Borges dos S. G. de
Araujo – 2004



Foto 5:
Espaço esportivo com piscinas, quadra e
salão de festas instalados nos jardins do
Condomínio Parque Aclimação
Foto: Demétrius Borges dos S. G. de
Araujo – 2004

Projetos de Cardozo – Estudos de caso

Residência Alfredo Rosenthal

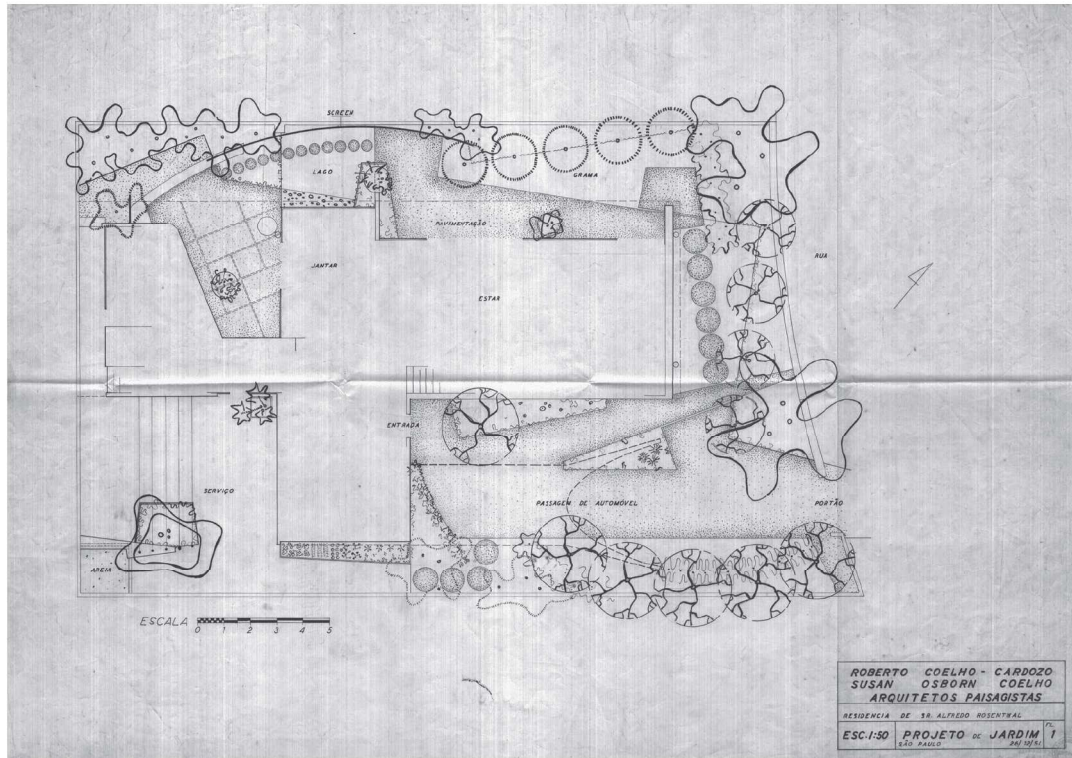


Foto 6:
Residência Alfredo Rosenthal – Roberto Coelho Cardozo, 1952
Fonte: Acervo de Projetos Biblioteca FAUUSP

Projeto:

Local: Rua Heitor de Moraes, n. 507 – Bairro: Pacaembu. São Paulo/SP.

Data: 1952.

Projeto arquitetônico: João Baptista Vilanova Artigas.

Estruturação do espaço

O lote apresenta quatro espaços livres diferenciados: a garagem, o jardim lateral e frontal, a varanda e a área de serviço. Os espaços livres frontais (jardim e garagem) são fechados para a rua – o muro funciona como uma barreira visual, uma vez que a residência localiza-se em um bairro de alta renda e a rua. O muro devia ser baixo como o de todas as casas no Pacaembu na época.

As zonas de atividade social, como a sala de estar e sala de jantar mantêm uma ligação mais íntima com a paisagem (partido arquitetônico corrente na época), abrindo-se para o pátio lateral, junto ao jardim lateral e para a varanda. A conexão física e visual entre o jardim lateral e a varanda é realizada por meio de um espelho d'água e por meio de um caminho de "bolachas" de cimento sob esse espelho.

Na área de serviço havia um tanque de areia e dois pequenos canteiros. Esta área é acessada pela cozinha e lavanderia da residência, através de duas portas de vidro de correr que a ligam à varanda – tendo uma conexão visual através destes caixilhos em vidro – e através de uma passagem lateral que a liga à garagem.

A garagem é a principal ligação da residência com a rua e é o espaço livre de maior dimensão. Conecta-se com a área de serviço através de uma passagem lateral e está diretamente ligado ao jardim frontal, pelo jardim lateral através de um percurso de “bolachas” de cimento.

Tratamento dos pisos

O piso de todas as áreas livres era cimentado, com cortes devidos aos canteiros e com chanfros – caracterizando formas angulares e irregulares. Atualmente, o piso não é o mesmo. Em levantamento de campo realizado em junho de 2004, constatou-se que o pátio do jardim lateral foi reduzido a um corredor rente à residência e revestido com pedra São Tomé. O mesmo revestimento se configura na área da varanda e as “bolachas” de cimento que permitiam o percurso entre os diferentes ambientes foram substituídas por placas retangulares de pedra São Tomé. O piso da área de serviço, hoje, é todo ele em lajotas de 15 x 15 cm de cerâmica imitando lajotas de barro. Segundo a atual proprietária, esta reforma foi realizada há quatro anos.

Cobertura vegetal

O espelho d’água localizado entre a varanda e o jardim lateral foi eliminado e substituído por uma fonte na lateral do jardim, como pode ser visto pelo levantamento fotográfico a seguir. Segundo a atual proprietária, a remoção do espelho d’água deu-se por problemas de infiltração. Assim como o espelho d’água, também foi removido o banco de concreto da varanda que ligava-se ao espelho através de seu desenho curvo. A vegetação está inteira alterada. Segundo o projeto original de Cardozo a forração e arbustos da área da varanda e do espelho d’água contavam com as seguintes espécies vegetais: *Rostegia enusta*, *Agapanthus*, *Synadenium grantii*, *Nandina domestica*, *Clerodendrom foetidum*, *Tetrapanax papyrifera*, *Cordyline terminalis*, *Scindapsus aureus*, *Clerodendrom thomsoniae*, *Maranta leuconeura*, *Eichhornia crassipes*, *Tibouchina multiceps* e *Liriope sp.*

Os jardins, lateral e frontal, contavam com espécies vegetais como: *Clerodendrom speciosum*, *Pandorea ricasolinia*, *Euterpe edulis*, *Moraea bicolor*, *Dichondra*, *Iris siberica*, *Ophiopogon jabarum variegatus*, *Polyscias fruticosa*, *Xanthosoma violaceum*, *Acalypha wilkesiana*, *Agapanthus africanus*, *Caladium bicolor*, *Opuntia brasiliensis* e *Euphorbia milli*.

Na garagem havia espécies como: *Agave attenuata*, *Stachys lanata*, *Phormium tenax*, *Elaeagnus pungens variegata*, *Synadenium grantii*, *Parthenocissus tricuspidata*, *Brunfelsia calycima*, *Fatsia japonica*, *Pyrostegia venusta*, *Moraea iridinoides* e *Calliandra guildingi*.

E a área de serviço com espécies como: *Asparagus sprengeri*, *Eragrostis curvula*, *Trachelospermum jasminoides* e *Amaryllis reticulata*.

As áreas da varanda, do jardim lateral e da área de serviço são as mais ensolaradas, enquanto o jardim frontal e a garagem são as áreas sombreadas.

As espécies vegetais encontradas na varanda são: *Calliandra guildingi*. Nos jardins laterais e frontais: *Lagestromia*, *Tecoma sp.* e *Acacia podalyriaefolia*. Na área de serviço foi plantada uma *Plumeria jamesoni*.

A identificação das espécies vegetais utilizadas por Cardozo neste projeto não é sem intenção, uma vez que as utilizações destas vêm se adequar à questão do uso de uma vegetação tropical e nacional em sua maior parte, típico do movimento moderno no âmbito da arquitetura paisagística e também para reforçar a adaptação da linha paisagística “Californiana” ao meio brasileiro através da figura de Cardozo, que cria um jogo de tons de verdes.

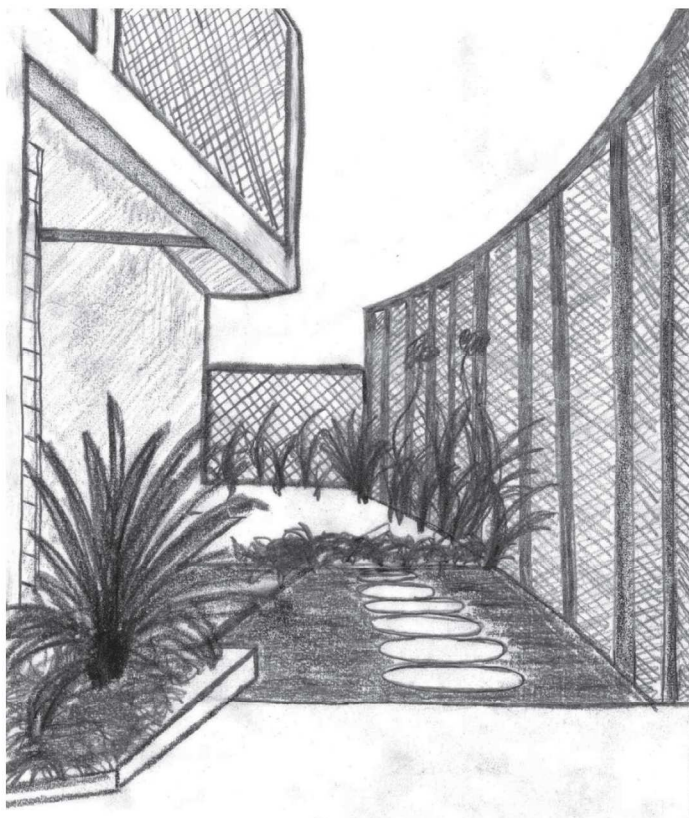


Foto 7:
Croqui do recanto onde se localizava o
espelho d'água original
Desenho: Demétrius Borges dos S. G. de
Araujo – 2004



Foto 8:
Atual fonte instalada no jardim
lateral em substituição ao
espelho d'água do projeto
paisagístico original de Roberto
Coelho Cardozo
Foto: Demétrius Borges dos S.
G. de Araujo – 2004

Condomínio Parque Aclimação

Projeto:

Local: Rua Castro Alves, 654. Bairro: Aclimação. São Paulo/SP.

Data: 1955.

O condomínio de linhas da arquitetura moderna é constituído por oito edifícios: Esmeralda, Topázio, Turmalina, Jaspe, Diamante, Rubi, Alabastro e Safira, implantados de tal maneira que conformam um grande espaço livre privado central, que teve tratamento paisagístico de

Roberto Coelho Cardozo, mas que, em janeiro de 1996, passou por uma grande reforma para a construção do Espaço Esportivo Marcos Vinicius Parra – TATO, em homenagem a um falecido atleta que morou no condomínio, o que descaracterizou o projeto paisagístico de Cardozo. Apresenta-se, então, aqui, uma análise baseada no projeto de Cardozo e também com base no levantamento realizado do projeto como ele se encontra hoje.



Foto 9:
Edifícios Rubi, Alabastro e
Safira – vista a partir do
jardim central
Foto: Demétrius Borges dos S.
G. de Araujo – 2004

Tratamento do piso

O edifício possui uma entrada/saída de pedestres e duas entradas/saídas de veículos pela Rua Castro Alves. Os edifícios sobre pilotis abrigam garagens no térreo e em toda a circulação de veículos e serviço foi empregada a ardósia em lascas, placas angulares e irregulares, não lapidadas e assentadas com massa de concreto.

Em todo o acesso de pedestres interno ao condomínio foi empregado mosaico português branco, ocre e preto – um percurso que se divide em dois a partir da entrada no edifício, conformando um jardim central de forma elíptica e percursos laterais com canteiros adjacentes. Ao longo do percurso foram implantados bancos e muretas, ora com um desenho de formas angulares e irregulares, ora com um desenho de curvas contínuas e suaves e, dentro do jardim central, dois tanques de areia para o *playground* e uma piscina semi-triangular.

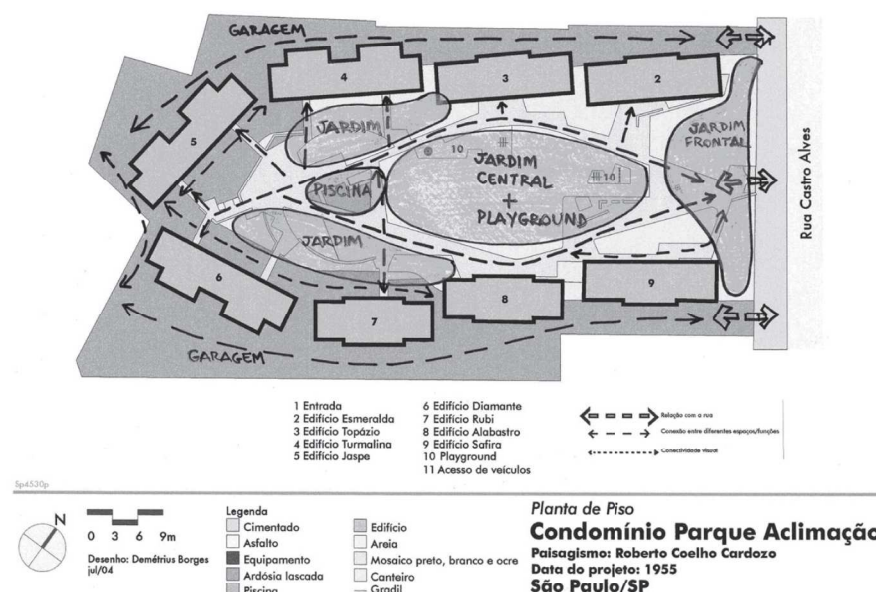


Foto 10:
Condomínio Parque
Aclimação – planta de
estruturação dos espaços e
circulação, 1955
Desenho: Demétrius Borges
dos S. G. de Araujo – 2004

Além disso, entre a área social e a área de serviço existe um desnível, havendo, em alguns edifícios, passarelas para acessá-los.

Hoje, o tratamento do piso foi alterado. Manteve-se na maior parte do percurso social com tratamento de mosaico português, porém, empregou-se pedra São Tomé em alguns acessos de edifício e escadarias. Já o piso da garagem e área de serviços foi muito alterado. Somente as áreas próximas à entrada/saída de veículos mantiveram a ardósia em lascas, placas angulares e irregulares, não lapidadas e assentadas com massa de concreto. Nas demais áreas, a ardósia foi substituída por cimentado e calçamento (lajotas de cimento).

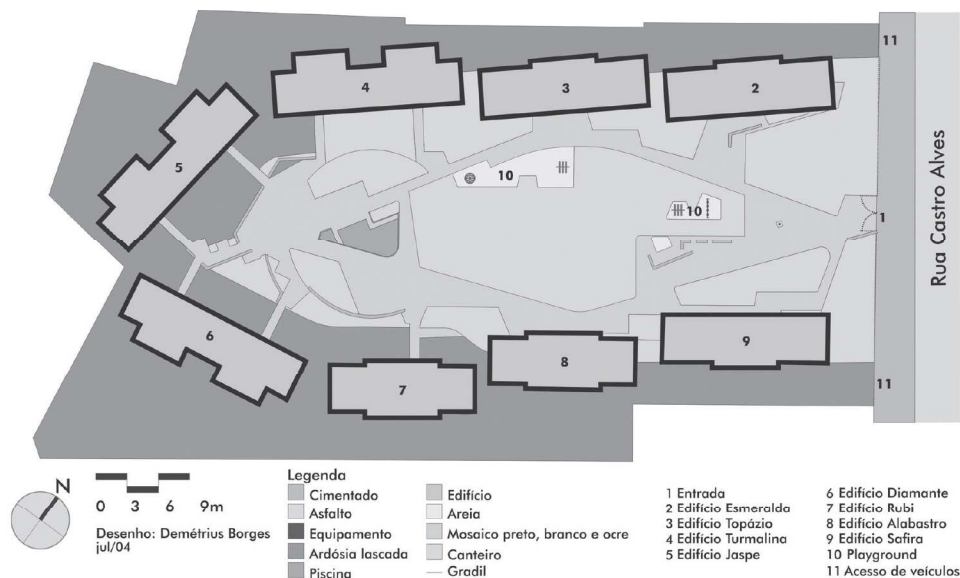


Foto 11:
Condomínio Parque Aclimação – planta de piso, 1955
Desenho: Demétrius Borges dos S. G. de Araujo – 2004

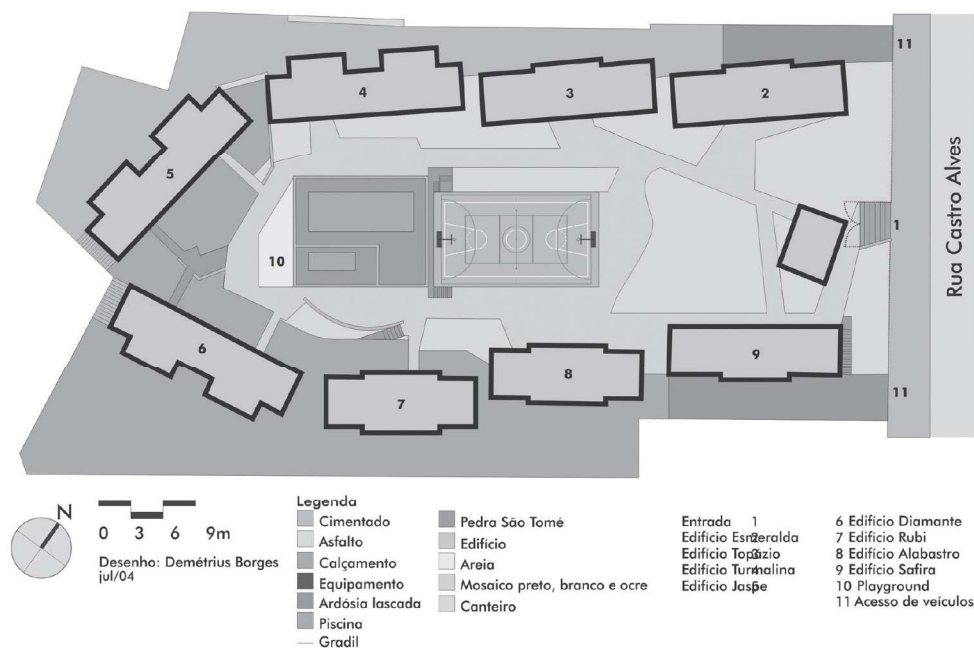


Foto 12:
Condomínio Parque Aclimação – planta de piso, 2004
Desenho: Demétrius Borges dos S. G. de Araujo – 2004

Cobertura vegetal

O tratamento das massas vegetais foi definido por Cardozo, em 1955, de modo a criar áreas de sobra junto aos percursos de pedestre e aos edifícios, áreas ensolaradas concentradas no jardim

central, definidas pelo gramado central, pela piscina e *playground*. Junto aos edifícios e ao longo do percurso foram dispostos canteiros de formas angulares e irregulares, ou curvas contínuas e suaves que acompanham o trajeto, onde foram implantados forrações e gramados também.

Com a alteração do projeto paisagístico de Roberto Coelho Cardozo, em 1996, o tratamento dado às áreas livres de lazer e de estar foram mudadas. O gramado central deu lugar a uma quadra poliesportiva, a duas piscinas, uma semi-olímpica elevada e uma pequena junto do salão de festas criado também, e que se encontra exatamente abaixo da piscina semi-olímpica, e a um *playground* extremamente reduzido em relação ao que se tinha antes. Verifica-se, então, novamente, a efemeridade de projetos paisagísticos.

O tratamento dado ao piso das piscinas foi pedra São Tomé e ao longo do percurso de pedestres foram instalados bancos de concreto pré-fabricados. Foi instalada uma guarita também – controle do acesso de pedestres. Os canteiros tiveram suas dimensões reduzidas e no resquício do gramado central foram plantadas árvores “ali e acolá”, sem um tratamento na definição de espaços livres de sombra ou ensolarados. Mantiveram-se, pelo menos, árvores, arbustos e forração dos canteiros adjacentes aos edifícios e que contornam o jardim central.

Notas

- (1) MACEDO, Silvio Soares. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: Edição do autor, 1999. (Coleção Quapá).
- (2) REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- (3) Depoimento Walter Doering. Arquivo Projeto QUAPÁ, 2004.

Bibliografia

ABAP (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas). *Cadernos brasileiros de arquitetura I e II*. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda. v. 1, 1982.

_____. *Visões de paisagem (um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil)*. São Paulo, 1997.

ABBUD, Benedito. *Um procedimento em pesquisa: A obra do arquiteto paisagista Roberto Coelho Cardozo*. Trabalho de Graduação Interdisciplinar (TGI) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1974.

_____. *Vegetação e projeto – estudos de casos em São Paulo, com as reflexões de um arquiteto*. 1986. Dissertação (Mestrado na área de Paisagismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986.

ACRÓPOLE. n. 193, p. 14-19, out. 1954.

_____. n. 195, p. 133-135, dez. 1954.

_____. n. 195, p. 14-19, dez. 1954.

_____. n. 196, p. 176-177, jan. 1955.

_____. n. 198, p. 284-285, abr. 1955.

_____. n. 204, p. 537-539, out. 1955.

_____. n. 205, p. 09-11, nov. 1955.

_____. n. 209, p. 172-175, maio 1956.

_____. n. 212, p. 308-311, jun. 1956.

_____. n. 213, p. 339-343, jun. 1956.

_____. n. 247, p. 252-255, maio 1959.

_____. n. 277, p. 20-21, dez. 1961.

_____. n. 298, p. 302-304, ago. 1963.

_____. n. 316, p. 35-37, abr. 1965.

ACRÓPOLE. N. 324, p. 19-21, dez. 1965.

_____. N. 330, p. 11-21, dez. 1970.

_____. n. 371, p. 34-35, mar. 1970.

ALEX, Sun. *Convívio e exclusão no espaço público: Questões de projeto da praça*. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abílio; KON, Nelson. *Rino Levi: Arquitetura e cidade*. São Paulo: Editora Romano Guerra, 2001.

ASHIHARA, Yoshinobu. *Exterior design in architecture*. Nova York: Van nostrand Reinhold Co., 1970.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1999.

CARDOSO, Omar de Almeida. Roberto Coelho Cardoso – A vanguarda da arquitetura paisagística moderna paulistana. *Paisagem e Ambiente – Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 4, 1993.

_____. *Arquitetura paisagística do ecletismo ao moderno – Roberto Cardoso*. Relatório Final de Pesquisa CNPq, 1990.

CHURCH, Thomas D. *Gardens are for people*. Nova York: Reinhold Publishing Corporation, 1955.

CLIFFORD, Derek Plint. *A history of garden design*. Londres: Faber and Faber Limited, 1962.

DIEBERGER & CIA. *Arte e jardim*. São Paulo.

DOURADO, Guilherme Mazza. *Modernidade verde – Jardins de Burle Marx*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000.

ECKBO, Garret. *Urban landscape design*. Mac Graw Hill, 1964.

ECKBO, Garret. *Landscape for living*. Nova York: Dodge, 1991.

GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. *New city spaces*. Copenhagen: The Danish Architectural Press, 2001.

FRANCO, Maria Assunção Ribeiro. *Espaço livre e arquitetura – O projeto dos espaços livres junto aos edifícios bancários*. 1989. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.). *Arte e paisagem: A estética de Roberto Burle Marx*. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP, 1997.

HALPRIN, Lawrence. *Cities*. Cambridge: The MIT Press, 1963.

_____. *The RSVC cycles – Creative process in the human environment*. Nova York: George Braziller Inc., 1970.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. *O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

LAURENT, Stéphane. *Streamline et Architecture. L'Architecture d' Aujourd'hui*. Out./2000.

LAURIE, Michael. *Introducción a la arquitectura del paisaje*. Barcelona: Gustavo Gili, 1984.

LORENZI, Harri. *Árvores brasileiras – Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. (v. 1, 2). Nova Odessa: Instituto Plantarum. Nova Odessa, 2002.

LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. *Plantas ornamentais no Brasil – Arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 2001.

MACEDO, Silvio Soares; CENIQUEL, Mario. *O paisagismo no Brasil – introduzindo a questão. Paisagem e Ambiente – Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, 1982.

_____. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: FAUUSP, 1999.

_____. *O paisagismo moderno no Brasil – Além de Roberto Burle Marx*. In: II ENCONTRO SP, II SEMINÁRIO DO-COMOMO GTVPAT, Taubaté, 6 de setembro de 2002.

_____. *São Paulo, paisagem e habitação verticalizada: Os espaços livres como elementos de desenho urbano*. 1987. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

MAGNOLI, Miranda Maria Esmeralda Martinelli. *Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. 1982. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

- MEDEIROS, Givaldo. *Arte paisagem a partir de Waldemar Cordeiro*. 2004. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MENNEH, Márcia Halluli. *Morfologia da paisagem verticalizada: Conflitos e padrões urbanísticos*. 1997. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- MEYER, Regina Maria Prosperi. *Metrópole e urbanismo – São Paulo anos 50*. 1991. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.
- MINDLIN, Henrique E. *Arquitetura moderna no Brasil*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 1999.
- MORROW, Baker H. *A dictionary of landscape architecture*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987.
- MOTTA, Flávio Lichtenfels. *Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem*. São Paulo: Nobel, 1983.
- NIERO, Elza Maria. *A emergência do projeto paisagístico na valorização dos empreendimentos imobiliários residenciais*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- PERECIN, Tatiana. *Azaléias e mandacarús: Mina Klabin Warchavchik, paisagismo e modernismo no Brasil*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo (EESC/USP), São Carlos, 2003.
- PIMENTEL, Brutus Abel Fratuci. *Os espaços livres residenciais na cidade de São Paulo. Paisagem e Ambiente – Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 11, 1998.
- PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. *Rumo ao Moderno: uma historiografia da arquitetura moderna em São Paulo até 1945*. Comunicação apresentada no III SEMINÁRIO DOCOMOMO, Brasil, dezembro de 1999.
- RADO, George (Org.). *São Paulo – Fastest growing city in the world*. São Paulo: Livraria Cosmos Editora, 1954.
- REID, Grant W. *From concept to form in landscape design*. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1993.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- REVISTA HABITAT, Um jardim. n. 6, 1952.
- REVISTA PROCESS ARCHITECTURE. Lawrence Halprin. Tóquio: Process Architecture Publishing Co., n. 4, 1978.
- _____. Garret Eckbo. Tóquio: Process Architecture Publishing Co., n. 90, 1990.
- REVISTA PROJETO DESIGN. n. 266, abr. 2002.
- _____. n. 271, ago. 2002.
- SAKATA, Francine Gramacho. *Os projetos de paisagismo e os espaços livres dos edifícios de apartamentos. Paisagem e Ambiente – Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 9, 1996.
- _____. *As linhas projetuais da arquitetura paisagística no desenho dos espaços livres dos edifícios de apartamentos*. Relatório (Iniciação Científica). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp, São Paulo, 1994.
- SANDEVILLE Jr., Euler. *Anotações para uma história do paisagismo moderno em São Paulo: elaboração da linguagem e conceituação de um campo entre arquitetos. Paisagem e Ambiente – Ensaios*. São Paulo: FAUUSP, n. 10, 1997.
- SANTOS, Eloisa. *O paisagismo de Roberto Burle Marx e a moderna arquitetura brasileira*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
- SEGAWA, Hugo. *Alguns aspectos da arquitetura e do urbanismo de São Paulo na passagem do século*. 1979. Trabalho de (Graduação Interdisciplinar) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1979.
- _____. *Ao amor do público: Jardins no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- _____. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 2002.
- SHEPHEARD, Peter. *Modern gardens*. Londres: The Architectural Press, 1953.
- SIMONDS, John Ormsbee. *Landscape architecture – The shaping of man's natural environment*. Nova York: McGraw-Hill Book Company, INC., 1961.
- SNOW, Marc. ROSE, James. *Modern american garden*. Nova York: Reinhold Publishing Corporation, 1967.
- STESCHENKO, Wolfgang Sergio. *Contribuição ao estudo e ao processo de produção da praça pública paulistana – O Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo de 1967 a 1979*. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

TABACOW, José (Org.). *Roberto Burle Marx – Arte & paisagem – Conferências escolhidas*. São Paulo: Studio Nobel. 2004.

TOBEY, George B. *A history of landscape architecture: The relationship of people to environment*. Nova York: American Elsevier Publishing Company, INC., 1973.

TSUKUMO, Nina Maria Jamra. *Arquitetura de usinas hidrelétricas: A experiência da CESP*. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

TREIB, Marc; IMBERT, Dorothée. *Garret Eckbo: Modern landscape for living*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, 1997.

TREIB, Marc. *Modern landscape architecture: A critical review*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.

_____. *The architecture of landscape: 1940-1960*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 2002.

TUNNARD, Christopher. *Gardens in the modern landscape*. Londres: The Architectural Press. 1950.

VILARIÑO, Maria do Carmo. *Habitação verticalizada na cidade de São Paulo dos anos 30 aos anos 80. Investigação acerca da contribuição dos arquitetos modernos ao tema. Estudo de casos*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

_____. *An introduction to landscape architecture and enviromental planning*. Berkeley: Department of Landscape Architecture. University of California, 1976.

- CD-ROM: *Garden history reference encyclopedia*. Tom Turner, 2004.

- Publicação n. 1 do Museu da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Roberto Burle Marx – museu-debates. São Paulo, 1971.

- Roberto Burle Marx – Homenagem à natureza. Editora Vozes Ltda. Petrópolis, 1979.

- Arquivo Histórico Acadêmico de Roberto Coelho Cardozo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

- Banco de Dados do Jornal Folha de São Paulo.